

27. Santa Casa de Misericórdia

27.1 A edificação como documento

27.1.1 Bem/Edificação

Santa Casa de Misericórdia

27.1.2 Localização

Rua Benjamin Constant, 1657, Centro, Campinas, SP, CEP 13010-142

27.1.3 Proteção

Tombamento da Capela pelo CONDEPHAAT, Processo 08491/69, Resolução de 11/04/1972, inscrição nº 124, p. 22, 04/07/1979, e pelo CONDEPACC, Processo nº 05/98, Resolução de 13/12/ 2007 com grau de proteção 3 e área envolvente circunscrita ao lote em que se acha inserido.

27.1.4 Propriedade

Santa Casa de Misericórdia de Campinas

27.1.5 Proprietário

Irmandade de Misericórdia de Campinas

27.1.6 Usuário

A ala esquerda da Santa Casa (no passado, ala do Hospital) é hoje utilizada por comodato pelo Instituto de Saúde Integrada (organização vinculada ao Sindicato de Saúde de Campinas e Região). A ala direita continua em uso da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia que mantém no complexo, o Hospital Irmãos Penteado.

27.1.7 Utilização original

Hospital e abrigo para meninas órfãs

27.1.8 Utilização atual

Instituto de Saúde Integrada/Sindicato de Saúde de Campinas e Região; capela, Irmandade de Misericórdia e hospital (Irmãos Penteado)

27.1.9 Enquadramento/Implantação

O edifício da Santa Casa de Misericórdia de Campinas integra um conjunto arquitetônico constituído pela Capela de Nossa Senhora da Boa Morte e pela praça contornada pela travessa Padre Vieira se localiza entre as ruas Benjamin Constant e Barreto Leme e nas proximidades das avenidas Júlio de Mesquita e Anchieta.

27.1.10 Valor documental

Foi numa área de várzea e aterros que se deu a instalação do primeiro hospital de Campinas (1872/1876), obra idealizada pelo Cônego Joaquim José Vieira que por diversos anos moveu intensa campanha de doações e esmolas para erguer o edifício e sua capela. Para a construção da Santa Casa, Padre Vieira contou com o projeto do Reitor do Seminário Eclesiástico de São Paulo, Frei Eugênio de Rumilly; recebeu a doação do terreno da família de Maria Felicíssima Abreu Soares, e em seguida,

caberia a administração das atividades e a gestão do patrimônio da Santa Casa. O primeiro grupo de irmãos contava com 44 pessoas, entre eles: Padre Vieira (depois, a partir de 1883, Bispo do Ceará), Antonio Quirino dos Santos, Dr. Antonio Moraes Sales, Antonio Carlos Silva Teles, Joaquim Egídio de Sousa Aranha (futuro Marquês de Trés Rios),Bento Quirino dos Santos, Joaquim Bonifácio de Amaral (futuro Visconde de Indaiatuba), Joaquim Ferreira Penteado (futuro Barão de Itatiba), Dr. João Ataliba Nogueira (futuro Barão de Ataliba Nogueira), Antonio Manuel Proença, Coronel Floriano de Camargo Campos, Dr. Manoel Ferraz de Campos Sales, o Barão de Atibaia, o Barão de Monte Mor, entre outros. Em 1876, na ocasião da entrega do hospital e dependências à Irmandade, esta já contava com 302 irmãos.

A direção interna da Santa Casa e o tratamento dos enfermos ficou sob encargo dos Irmãos de São José de Chambéry. Esta Congregação de missionárias francesas havia chegado no Brasil em 1859 para cuidar do Colégio N.Sra. do Patrocínio, em Itú, e na ocasião da abertura do Hospital, três irmãs assumiram os trabalhos que iniciaram os trabalhos em três pessoas: a irmã Ana Felicité del Carreto (superiora da Santa Casa de Campinas entre 1876 e 1880, de origem nobiliárquica, era Condessa del Carreto); a irmã Ana Justina Martinet (que permaneceu no posto por 41 anos).

Na ocasião da abertura do Hospital, em 1876, a irmandade recebeu inúmeros doativos, entre eles, 50 camas de ferro dos Irmãos Blierenbach, um valor significativo para a compra de medicamentos pelo Barão (depois Marquês) de Trés Rios, além da roupa necessária pelas senhoras campineiras. O hospital compunha-se de enfermarias gerais (para os doentes pobres) e quartos reservados (para pensionistas); fornecia gratuitamente todo o serviço médico, cirúrgico e farmacêutico a indigentes (devidamente comprovados), registrando no primeiro ano de funcionamento o atendimento a 80 escravos, 9 pensionistas e 147 pobres, em um total de 236 pessoas. Em 1878 seriam tratados 337 doentes no hospital, sendo 220 indigentes, 107 pensionistas escravos e 10 pensionistas livres, registrando-se 310 irmãos. Nos 10 primeiros anos de funcionamento contabilizou-se 5038 doentes (3817 homens, 1221 mulheres) nas enfermarias.

Com a inauguração, a Santa Casa passou a desempenhar um papel da maior relevância na cidade e em especial junto aos segmentos mais pobres de Campinas, destacando-se no combate de epidemias como a varíola e a febre amarela (1889/1896). De maneira particular, foi durante a febre amarela que a instituição ofereceu, além de abrigo, tratamento e alívio aos doentes carentes, o recolhimento de meninas órfãs em um edifício anexo. Já o Hospital Irmãos Penteado remonta à criação, em 1926, do Pavilhão de Cirurgia da Santa Casa de Misericórdia, construído a partir de doações do Dr. Salustiano Penteado. Suas obras, no entanto, alcançaram uma nova dimensão com o legado de seu irmão, Sr. Severo Penteado que em 1932 deixou recursos para ampliar e transformar o pavilhão em um novo hospital. Sua inauguração ocorreu em 1936 e desde então o Hospital passou a funcionar sob orientação da Mesa Administrativa da Santa Casa, com corpo médico próprio. Neste mesmo ano, "inicia-se uma nova fase de desenvolvimento da instituição, com a inauguração do Hospital Irmãos Penteado. Em 20 de maio de 1963 foi provida a aula inaugural à 1ª turma de alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, sendo que o treinamento clínico e cirúrgico dos alunos era realizado nas enfermarias e instalações da Santa Casa de Misericórdia. A Faculdade de Ciências Médicas funcionou na Ala Norte da

Santa Casa até fevereiro de 1986; com a saída da Unicamp este setor ficou desativado até 2005, quando o Sindicato da Saúde de Campinas e Região ocupou o espaço ocioso e iniciou os trabalhos de recuperação desse importante bem histórico" (CONDEPACC). A história desta instituição se confunde com a trajetória de formação e desenvolvimento de Campinas.

27.1.11 Documentação administrativa

CONDEPACC - Processo 006/88 - Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, Resolução nº. 002 de 19/12/1988
CONDEPHAAT em 1972 (Processo nº 08491/69 - Resolução de 11/04/1972)

27.1.12 Bibliografia

- SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CAMPINAS. Primeiro centenário MDCCLXXI-MCMLXXI. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1972
- LAPA, José Roberto do Amaral. A cidade: os cantos e os cantos. Campinas 1850-1900. São Paulo, Edusp, 1996
- Monografia Histórica do Município de Campinas. 1. ed. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1952
- MACIEL, Cleber da Silva. Discriminações Raciais: negros em Campinas (1888-1921), 1. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1987
- AMARAL, Leopoldo. Campinas: recordações. São Paulo: "Seção de Obras D'O Estado de São Paulo", 1927
- CARNEIRO, Alfredo. Histórico da epidemia em Campinas: 1889-1890. Campinas, Tip. cardona, 1891
- DUARTE, Rafael. Campinas de Outrora. São Paulo: Tip. Andrade e Mello, 1905
- FREIRE, Regina Célia Xavier. Histórias de vidas negras em Campinas no século XIX. Dissertação (mestrado), IFCH, Unicamp, 1993
- AMANCIO, Kleber Antonio de Oliveira. À procura da liberdade moral: a vida cotidiana dos ex-escravos e de seus descendentes no pós-abolição na Campinas das primeiras décadas do século XX. Mestrado em História Social, USP, 2010

projeto	013/14
cliente	TAB Núcleo Regional Campinas
assunto	Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
sítio	Santa Casa de Misericórdia
local	Campinas, SP
coordenação	Dra. Mirza Pellicciotta
data	12/10/2015
revisão	0
folha	01/03
Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda	
	

- NEGRÃO, Ana Maria Melo. Infância desvalida: trajetória educacional das acolhidas pelo asilo de órfãs da Santa Casa de Misericórdia de Campinas. Revista Múltiplas Letras, v. 3, n. 1, p. 50-69, jan. Jun. 2010
- NEGRÃO, Ana Maria M. Infância, Educação e Direitos Sociais – Asilo de Órfãs (1870-1960). Campinas, SP: UNICAMP/CMU, 2004

27.2 Valor arquitetônico

27.2.1 Arquiteto/Construtor/Autor

Frei Eugênio de Rumilly

27.2.2 Estilo, originalidade

Segundo o parecer do CONDEPHAAT, em relação à Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, o imóvel apresenta “estilo típico do Brasil da época, misturando a arquitetura tradicional popular do império com estilo neoclássico vindo da Europa”.

27.2.3 Aspectos arquitetônicos independentes do estilo (período histórico de construção, evolução e mudanças do edifício)

Esta obra “grandiosa para os recursos desta terra naquela época” contou com doações em sua maior parte, modestas, e que chegavam na forma de “..materiais de construção, como sejam tijolos, cal, areia, pedras, telhas, vigotas, tábuas, etc.. além de pessoal operário e veículos para o serviço de transporte”. Por esta mesma razão, o processo construtivo enfrentou um risco permanente de parar, e foi o forte envolvimento de pessoas das mais diversas categorias sociais o que possibilitou que a edificação chegasse ao final.

A planta da Santa Casa de Misericórdia foi produzida pelo Frei Eugênio de Rumilly, um sábio capuchinho que desde a década de 1860 ocupava o lugar de Reitor do Seminário Eclesiástico de São Paulo (criado pouco antes pelo Bispo de São Paulo para organizar/aprimorar a formação do clero paulista), instituição em que Padre Vieira realiza a sua formação. A planta original sofreria uma alteração no meio das obras para abrigar a Capela de Nossa Senhora da Boa Morte, edifício oferecido (em doação) por uma única pessoa: José Bonifácio de Campos Ferraz. Nas suas proximidades, Frei Eugênio de Rumilly definiria também a área destinada às irmãs religiosas (encarregadas do hospital), além de determinar a instalação das enfermarias à direita e o futuro Asilo de Órfãs à esquerda.

O edifício do hospital recebeu paredes de pedra que começaram a ser erguidas em 1871; em 1872, parte do edifício foi coberto de telhas e em 1875, com a conclusão de outro grande lance, completou-se o edifício. A capela, erguida em taipa de pilão, recebeu galerias laterais sustentadas por colunas de madeira e teto em abóboda e altar mór em mármore. A beleza desta capela transformou no “.. templo religioso que mais encantava os fiéis da cidade..” até a inauguração da Matriz Nova (Catedral) em 1883. O templo também recebeu em 1907 as telas laterais de Concilis e as esculturas em mármore de Santa Izabel, de

São Vicente de Paulo e de Nossa Senhora da Boa Morte em redoma de vidro.

O edifício que se destinava à educação de meninas desvalidas ainda não se achava concluído na ocasião da inauguração da Santa Casa. De fato, foi em 1889 que a organização de uma quermesse em benefício do Asilo de Órfãs no Jardim Público auxiliou na conclusão dos trabalhos, inaugurando-se no ano seguinte como internato para amparar as crianças órfãs de Campinas que se achavam mais numerosas em razão da epidemia de febre amarela.

27.2.4 Estado físico de preservação

A ala esquerda da Santa Casa, área em que funcionou o antigo hospital, permaneceu por 20 anos fechada. Em 2006, ela foi cedida por comodato ao Sindicato de Saúde de Campinas e Região para a instalação de um instituto de educação no campo da saúde.

<http://pt.slideshare.net/mirzapellicciotta/aspectos-do-projeto-de-conservao-e-restauro-da-santa-casa-de-misericrdia-de-campinas>

27.2.5 Transformações, adaptações, restauro

Nos trabalhos de salvaguarda e uso da ala esquerda da Santa Casa pelo Instituto de Saúde Integrada/Sindicato de Saúde de Campinas e Região, foram feitas adaptações no edifício com a construção de rampas, instalação de elevador, entre outras.

O antigo hospital passou por obras emergenciais e adaptações para uso realizadas pelo Estúdio Sarasá no curso dos anos de 2006 e 2010, obras que abarcaram uma área de 2.565 m² e dois pavimentos. Segundo dados do Instituto de Saúde Integrada, instituição que ocupa o antigo Hospital: “As atividades de levantamento arquitetônico do edifício (tomada de medidas para reconstrução da planta original), seguidas pelo desenho das fachadas e ambientes internos, pela análise das fundações (identificação de técnicas construtivas) começaram pelos trabalhos de inspeção, prospecção e diagnóstico de pisos, paredes, janelas, portas e forros da ala norte da Santa Casa. Em junho de 2007, iniciaram-se as ações de recuperação das fachadas externas, dos corredores superiores e dos ambientes internos de uma área estimada em 1.100 m². No final de 2008, concluiu-se a primeira fase de restauro/conservação da ala norte da Santa Casa destinada às atividades de educação e cultura (Instalações – ISI). O período de 2009 a 2010 foi dedicado ao detalhamento do edifício, janelas, portas, pisos, paredes, ornamento das torres e a mandala que foram cuidadosamente recuperados segundo sua forma original” (<http://www.isicampinas.org.br/cultura/restauro/>)

Em 2006 realizou-se também análise das fundações da ala esquerda da Santa Casa, seguida pela identificação de técnicas construtivas empregadas. Em junho de 2007, iniciaram-se as ações de recuperação das fachadas externas de uma área estimada em 1.100 m². Em 2006 foram realizados trabalhos de inspeção, prospecção e diagnóstico de paredes, janelas e portas da ala norte da Santa Casa. No mesmo período, iniciaram-se as ações

de recuperação dos corredores superiores e dos ambientes internos de uma área estimada em 1.100 m². O período de 2009 a 2010 foi dedicado ao detalhamento do edifício, janelas, portas que foram cuidadosamente recuperados segundo sua forma original. Também foram realizados trabalhos de inspeção, prospecção e diagnóstico de pisos e forros da ala norte da Santa Casa. O período de 2009 a 2010 foi dedicado ao detalhamento dos pisos que foram cuidadosamente recuperados segundo sua forma original

Realizou-se, ainda, prospecções das pinturas para futuro projeto de restauro. Detalhou-se o ornamento das torres e da mandala promovendo-se sua recuperação.

27.2.6 Emprego de materiais, programa arquitetônico, outras informações

As edificações contam entre seus materiais com taipa de pilão, madeira, ferro, pedra (capela); tijolos, madeira, ferro (hospital e asilo).

“O edifício da Santa Casa de Campinas é composto por duas alas simétricas (Norte e Sul), em forma de “U” centradas pela Capela Nossa Senhora da Boa Morte. A edificação ocupa quase a totalidade da quadra onde está implantada, voltada sua fachada principal para a Travessa Padre Vieira. A Capela Nossa Senhora da Boa Morte ocupa a posição central do conjunto e possui o templo e torre de base retangular. A Ala Norte correspondia ao Asilo das Órfãs, Internato e Externato, com as salas de aulas, refeitório privado, administração das freiras no térreo, e celas das internas no pavimento superior. A Ala Sul constituía a Enfermaria, Refeitório Geral e Salão Nobre da Irmandade, sendo atualmente ocupada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Ala Norte está em processo de restauração, e deverá, em breve, ser ocupada pelo Instituto de Saúde Integrada (ISI), do Sindicato da Saúde de Campinas e Região” (CONDEPAC).

27.2.7 Área total aproximada

Área bruta: 7.100 m²

27.3 Estudo do entorno

27.3.1 Área envoltória

A Avenida Anchieta foi no passado, o fundo de um pequeno vale atravessado pelo Córrego do Tanquinho; lugar de várzea, fundo dos quintais das primeiras casas que surgiam nas ruas de cima da povoação, área de despejo de lixo e de águas servidas (águas já usadas pela população). Em meados do século XIX, quando a cidade de cima começou a abrir espaço para novas moradias e atividades econômicas, iniciaram-se as primeiras obras de aterro dos charcos, constando entre as novas necessidades a instalação de um mercado para substituir o “das casinhas” (atual R. General Osório) e desta forma organizar e fiscalizar melhor o comércio de abastecimento da cidade. O Mercado Grande (Mercado Velho, Mercado dos Caipiras) foi erguido entre 1860 e 1861 sob área aterrada (hoje ocupada pela Escola Estadual Carlos Gomes), seguindo-se novas obras para captar as águas da vertente do Tanquinho (Largo do Pará) e canalizar o “córrego do mercado” (nascente do futuro Jardim Carlos Gomes) entre os anos 1873 e 1876. A mesma área de várzea e aterros mereceu também a instalação do primeiro hospital de Campinas (1872/1876). A Santa Casa desempenhou um papel da maior relevância na cidade e em especial junto aos segmentos mais pobres de Campinas, destacando-se no combate de epidemias como a varíola e a febre amarela (1889/1896). De maneira particular, foi durante a febre amarela que a instituição

ofereceu, além de abrigo, tratamento e alívio aos doentes carentes, o recolhimento de meninas órfãs em um edifício anexo.

27.3.2 Qualidade arquitetônica, estética, urbanística: interação com o ambiente urbano

O edifício central – que já não se encontra visível à cidade devido a grande quantidade de edificações instaladas nos recuos laterais – contava com uma praça que, não apenas se fazia utilizada pelos cidadãos, como integrava a edificação à cidade. Hoje, a praça e a rua se acham segregadas da cidade em razão do fechamento parcial da rua Padre Vieira para instalação de estacionamento.

27.4 Outros elementos patrimoniais do bem

27.4.1 Bens móveis

Em 1989, a Irmandade da Misericórdia doou os arquivos da instituição ao Centro de Memória da Unicamp, constituindo-se um fundo documental com 504 livros datados do período de 1870-1986. Segundo informações do CMU/Unicamp: “Seu arquivo, datando desde a fundação até década de 1980, conta com livros de registro os mais diversos, tais como: livros de matrículas, internações e altas de pacientes, inclusive do agregado Hospital Irmãos Penteados; diários, copiadores, prescrições médicas, entorpecentes, maternidade, além de relatórios, registros, compromissos, estatutos, etc. Trata-se de uma rica documentação para o estudo da saúde e da doença em Campinas, no final do século passado”. http://www.cmu.unicamp.br/arqhist/fec_soc_irmandade.php

projeto

013/14

cliente

TAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

Santa Casa de Misericórdia

sítio

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

folha

revisão

0

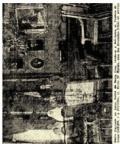
12/10/2015

02/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

27.5 Iconografia

imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Fotografia	1314FT27001	Fachada, detalhe 1	Marília Vasconcellos
	Fotografia	1314FT27002	Fachada, detalhe 2	Marília Vasconcellos
	Imagem de arquivo	1314IA27001	Fachada no século XXI.	MIS
	Imagem de arquivo	1314IA27002	Vista lateral na segunda metade do século XX.	MIS
	Imagem de arquivo	1314IA27003	Vista geral no início do século XXI.	MIS
	Imagem de arquivo	1314IA27004	Desenho ilustrativo do final do século XIX.	MIS
	Imagem de arquivo	1314IA27005	Vista lateral no início do século XX.	MIS
	Imagem de arquivo	1314IA27006	Vista lateral no início do século XX.	MIS

imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Imagem de arquivo	1314IA27007	Saless sobre da Irmandade de Misericórdia no início do século XX.	MIS
	Imagem de arquivo	1314IA27008	Crianças do Asilo de Orfãos no início do século XX.	Centro de Memória da UNICAMP
	Imagem de arquivo	1314IA27009	Corpo médico na segunda metade do século XX.	Centro de Memória da UNICAMP

projeto
013/14
cliente
IAB Núcleo Regional Campinas

assunto
Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

sítio
Santa Casa de Misericórdia

local
Campinas, SP

coordenação
Dra. Mirza Pellicciotta

data
12/10/2015

revisão
0

folha
03/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda